
Búfalo Antigo - ou Gabriel e outras orquídeas no bolso

Old Buffalo - or Gabriel and Other Orchids in the Pocket

Búfalo Viejo - o Gabriel y otras orquídeas en el bolsillo

*Charles Trocate (Sociedade Editorial iGuana, Brasil)**

<https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i37.47237>

91

RESUMO: *Búfalo Antigo – ou Gabriel e outras orquídeas no bolso*, de Charles Trocate, explora com sensibilidade aguda o modo de ser do humano em processo de de-composição em diversos níveis e estados. Transa memórias e lembranças que compõem sua matéria poética, dando a ver o mundo em estranhezas e belezas ao mesmo tempo em que critica, resiste e combate pelos versos as densidades do humano.

PALAVRAS-CHAVE: poesia; memória; resistência; combate

* Charles Trocate é escritor, filósofo e militante político. Editor da Sociedade Editorial iGuana, é membro da Academia Sul Paraense de Letras. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1812-9219>. E-mail: charlestrocate@hotmail.com.

ABSTRACT: *Old Buffalo – or Gabriel and Other Orchids in the Pocket*, by Charles Trocate, explores with a sharp sensibility the human being in our several levels and stages of (de) composition. Meshes memories and recollections that composes his poetic matter, opening a world of odds and beauties at the same time as criticizes, resists, and fights the human densities through verses.

KEYWORDS: poetry; memory; resistance; combat

RESUMEN: *Búfalo Viejo – o Gabriel y otras orquídeas en el bolsillo*, de Charles Trocate, explora con aguda sensibilidad la forma de ser del ser humano en proceso de descomposición en muchos niveles y estados. Transita los recuerdos y las memorias que componen su materia poética, dando a ver el mundo en extrañeza y belleza mientras critica, resiste y lucha a través de los versos las densidades del ser humano.

PALABRAS-CLAVE: poesía; memoria; resistencia; combate

Citação recomendada:

TROCATE, Charles. Búfalo Antigo – ou Gabriel e outras orquídeas no bolso. *Revista Poiésis*, Niterói, v. 22, n. 37, p. 91-104, jan./jun. 2021. [<https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i37.47237>]



Este documento é distribuído nos termos da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC-BY-NC) © 2021 Charles Trocate

Búfalo Antigo - ou Gabriel e outras orquídeas no bolso

envio-te meu amor uma recomendação
faz dos teus ossos
a -guerrilha da estepe-
o cacto daquele solo antigo – que um dia nasceu tua
[ira
ela é o semblante dos que ficaram impacientes!

Bilbao, País Vasco
Novembro de 2019

o interlocutor questiona meu estilo literário
difícil e lento no
[tempo
sua forma anticonjuntural que não se emociona
com a alegoria que outros chamam de luz-admito

confesso com o defeito que o conceito explica-
nada tenho a ver com isso
pressinto o som da chuva naquela casa de tábuas
vinha do Oeste o rio que me fazia menino

escrevo com a emoção da minha mãe
que me chamava para ler aquelas letras que não sabia imaginar
onde sucumbia seu analfabetismo
– era a minha primeira revolta

digo a todos- ela é meu estilo literário
depois vieram os livros e aquilo que fica depois da vírgula
a luta e um jeito de namorar que se explicam
daquela experiência de soprar redemoinhos.

Berlim, Alemanha
Novembro de 2019

a Grã Bretanha era o império – terminou os dias
passando o chapéu em Washington
os EUA arruinaram os índios Sioux
e explodiram o iluminismo –

a época da consciência seu fim de onde rondam os
[monstros

perdeu-se o bonde e o brinde
e o alfinete da roupa no atelier – o aço em Paris ou em Arcoverde
é faca assassina mata dançando – a
[bailarina!

Confins [MG]
Agosto de 2019

para Alessandra Munduruku

as razões têm púcaro que cada um carrega em voga obstinada

o corpo Indígena
em talheres de prata enfeitam
terra adentro-minas que desaguam tormentas
os apelidos da fantasia – o sermão da mercadoria

o que bendizer do teu olhar luminária – a raça das borboletas
a solidão do búfalo – resinas na filosofia?

o corpo é pedra e voa – vem vamos ouvir tudo pelo progresso – a fada descalça
o sofrimento canta
em meu solo de açafreão
o corpo tangido da música

calo a voz pelo infinito da rebelião!

Imperatriz [MA]
8 de setembro de 2019

para Pedro Carrano

este arremedo de tempo
arde no ar sutilezas – a avó que não tive quando a infância era arrozais
costura paciência na gritaria
quase que por nada tilintamos o ovo da serpente

ajoelho no encanto
em tom de dúvida – pequenos segredos são iscas
[famintas!

as lutas calejaram meus camaradas – os que se foram sorrindo
os que suspiram fuligem polindo teorias
eu não duvido a condição humana é lírica-um bilhete arremessado

se me resta olhar a fotografia na parede – penso
em Bernardo se despedindo para ser adulto – a miúda letra do livro
manhãs recíprocas entre mãos e alfombras toda modernidade da
[velhice

a dialética perturba o voo da mosca outras obsessões de
[cavaleiros
que o poder levou ao poder

Cidade de São Paulo [SP]
5 de setembro

Para Maria Helena Rauta

com suas plantas – o oxigenismo dos livros
cria e faz-me delirar: o objeto válido
da vida é a idade

nada receia as rugas – há apenas o sentimento
e sua fugaz contenda que os besouros alertam
a montanha e seus interstícios – atravessando o todo
[perplexo

da sua casa averigua a economia e sabe que os oligarcas sorriem
expulsa com a palavra os antípodas porque não há mais a espera contida
do uivo do lobo de soleira

com ela eu prefiro o dismantelo da gargalhada em mar prático
a nau da insônia-onde pontua a chance dos pássaros.

99

Charles Trocate
Anchieta [ES]
4 de março de 2019

festejo
no interior dos lugares o relicário que lá existe
a viagem desplanejada como quem não tem coragem de fazê-la
amo com um amor trôpego de tudo

e rezo pelos cemitérios
nos olhos do país
os mortos caminham pavilhões de metais

amo com o amor trôpego do mundo
o boi é a soma dos hectares assimilados quando traduzo Valéry
e pela palavra possa despossar currais

Porto Velho [RO]
Abril de 2019

100

experimentei o início do século já nem sei
as cifras que capitulam o planeta
– a inutilidade do desejo
a fanfarrice dos inimigos a valentia do
[soldado]

se tivesse que escolher um outro nome
me chamaria Joaquim Amador!

os iludidos sorrindo outros em luta no final da terceira república
algum nervo na labuta – é o ano que não termina nos próximos

Salvador [BA]
Março de 2019

a chaminé
e briga pela primeira palavra

eu vivo assim-borboleta empoeirada

estes dias que a política é gambiarra e soberba de delfins
onde cabe a palavra inteira do jardim?

a emblemática
o pão do privilégio e a faca
a renitência sabe chamar também
lixo de musa
dicionário de medusa
andar no futuro com perna de pau quando tudo for
[dúvida

ensanguentado na peleja
aquela boca antiga ainda beija!

Vitoria [ES]
Fevereiro de 2019

em Altamira
gargantas cortadas
esta álgebra amazônica é renitente
os lobos enfezados
notícia o jornal antes da
[chuva

os corpos agora deliram a política dos vivos

aquele rio Xingu apoteose dos animais
criou o presídio – as facetas do crime
modernizou a morte!

52 miseráveis vingados pela espera
16 decapitados a resina da velha árvore!

Ribeirão das Neves [MG]
Julho de 2019

os homens não podem ser empregados
falava o economista inglês
outros animais também não – a psicologia da
[fábrica
objeto de desejo e o pé saltita
- a insana busca dos prazeres

no editorial se combinam a essencialidade dos
[verbos
a vida é uma coleção de inveja reclama
a teoria de auto ajuda e o anúncio da etiqueta

de boa Drummond mandaria nudez pelo mineral do whatsapp?
diria a psicanálise
muito da ecologia da palavra!

Amsterdã, Holanda
Novembro, 2019

cinco peças de roupas é o meu arsenal confrontado
elas me fazem elegante e observado pelo que comento
não me nego a usar o colírio
e um a um pondero meus 42 anos em arrepios
falando de mim talvez eles entendam o que é o povo
os que souberam da viagem não levarei presentes
é uma experiência andar pelo mundo cheio de mamutes plastificados
devolver aos jardins os sons dos peixes sutis
liquidar intrigas

falei alguma coisa de geologia
a pedra ramalhete que querem triturar

Bilbao, País Vasco
Novembro de 2019